

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SÓUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIÁ E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 números.....1\$200 rs.
Por 25 números...600 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SÁBADOS.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 números.....1\$450 rs.
Por 25 números...725 rs.
Folha avulso.....50 rs.

1.ª SERIE

Sabbado 30 de Maio de 1863.

N.º 37.

GUIMARÃES 29 DE MAIO.

JESUS CHRISTO REAGINDO CONTRA O VIMARANENSE.

(Continuado do n.º 35.)

Pretendendo mostrar-nos em alguns períodos, cuja enredada textura revela a perturbação do espirito que trabalha por se desembaraçar da verdade, que o Christianismo não reagiu contra o despotismo, contra a escravidão, contra a devassidão, enfim que «não reagiu contra os males que affligiam os fracos e os opprimidos, as crianças e os miseráveis, os vencidos e os pobres...» o *Vimaranense* pretende ainda mais: pretende absolutamente separar o Christianismo da vida social.

Está visto! O erro tem sua logica e n'esta parte, digamos a verdade, o «*Vimaranense*» foi rigorosamente logico.

Diz elle:

«De penna desconhecida, mas illustre achamos nós sobre este objecto, um jornal esclarecido (queria dizer: em um jornal esclarecido) que se publicou em Lisboa, pelo anno de 1842, o seguinte:

«O Christianismo, por exemplo, não digo só no momento da sua apparição mas

nos primeiros seculos da sua existência, o Christianismo não se dirigiu de modo algum ao estado social; annunciou altamente que não lhe tocava; ordenou ao escravo que obedecesse ao Senhor, e não atacou nenhum dos grandes males, nenhuma das grandes injustiças da sociedade de então.

«Este jornal, accrescenta o *Vimaranense*, era collaborado pelo sr. Silvestre Ribeiro e outras notabilidades d'este subido «quilate».

Não duvidamos agora da sinceridade do nosso contendor. Acreditamos até com muita ingenuidade que o lugar que elle cita e que nós acabamos de reproduzir textualmente seja transcripto de uma folha redigida por notabilidades de muito subido quilate; todavia estamos intimamente convencidos de que, na maior parte, é falsissimo o que se diz no referido lugar.

Temos visto grandes erros auctorisados por muy grandes nomes e é prudente acatular-mo-nos da influencia destes nomes, que não vá ella ás vezes perverter-nos o juizo.

Efectivamente, quem disser que o Christianismo se não dirigiu de modo algum ao estado social fez uma grande falsidade.

E' certo que o fim principal e directo

do Christianismo é a salvação do genero humano, é certo que J. C. não veio expressamente dar leis e constituições politicas aos povos nem designar-lhes as formas de seus governos, é certo ainda o Elle ter dito que seu reino não era d'este mundo, e que se desse a Cesar o que é de Cesar; mas é certissimo tambem que chamando-nos deste mundo para esse outro reino que era o d'Elle, e ordenando que dessemos a Deus o que é de Deus, J. C. abriu diante de nós caminhos e perspectivas novas que deviam influir necessariamente em nossos destinos temporaes e na ordem politica e civil das sociedades humanas.

O imperador Constantino conhecia já tanto esta influencia que dizia: «Eu estou persuadido que se movesse todos os homens a adorar o mesmo Deus, produziria com esta mudança de Religião uma mudança no imperio». (1)

Quinze seculos depois, Mr. Guizot na sua *historia da civilização europea* designa a igreja christã como a causa mais evidente de nossa civilização. «Ella (a Igreja) em certo modo (accrescenta elle) atacou a barbaria por todos os lados para a civilisar, do-

(1) Euseb. *In vita Const.*

minatido-a» e o sabio padre Balme (2) de pois de ter provado por meio de factos e documentos incontrastaveis que só a mão do Christianismo destruiu a escravidão, que só ella estabeleceu o principio e realisou o facto da liberdade humana e que só ella restituio ao homem sua dignidade propria e seu valor natural, continua mostrando todo o edificio da civilização moderna elevado pela mesma mão que tinha restabelecido seu primeiro fundamento.

«O individuo (diz elle) enriquecido de um vivo sentimento de sua dignidade, de uma abundancia de actividade, de perseverança, de energia e de um desenvolvimento simultaneo de todas as suas faculdades; a mulher elevada até a dignidade de companheira do homem, e para assim dizer, recompensada em sua submissão pelas atenções respeitadas que lhe são prodigalizadas; — a docura e a firmeza — dos laços da familia protegidos por poderosas garantias de boa ordem e de justiça; — uma consciencia publica admiravel, rica de sublimes maximas moraes, de regras de justiça e de equidade, de sentimentos de hon-

(2) O protestantismo comparado ao Catholicismo em suas relações com a civilização europea.

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

Senhores, o primeiro problema que se apresenta diante da intelligencia humana no limiar da sciencia, é o problema da origem das cousas; d'onde vem o mundo? porque existe o mundo? como subsiste o mundo?

A esta primeira questão da sciencia, responde a igreja pelo primeiro artigo do seu symbolo: *Credo in Deum patrem... creatorem cali et terra.*

O misterio da criação, isto é, um Deus pessoal e vivo, produzindo de nada, por um acto infinitamente livre e infinitamente efficaç, este mundo com tudo o que elle encerra; creando, não como o homem que só cria as modificações e transforma-

ções do ser, mas o mesmo ser, a substancia e a vida de tudo o que subsiste fora d'elle, tal é a solução radical que dá ao primeiro problema da sciencia o dogma catholico.

Este mysterio, apesar da sua profunda obscuridade, resiste, como já vimos, objecção metaphysica como uma impenetravel massa de granito; e, ponto obscuro, posto na origem de tudo, é o unico splendido phosol capaz de tudo alumiar.

Tirai este mysterio, é tudo cahira em trevas; e todas as hypotheses imaginadas para as dissipar — dnm mundo sem Deus, um mundo Deus, um mundo coeterno a Deus; a primeira formulando o atheismo, a segunda o pantheismo, a terceira caindo em qualquer d'estes dois abyssos, e todas ellas insufficientes para responder a estas 3 questões — d'onde vem, porque existe e como subsiste o mundo, todas estas hypotheses, diziamos, não fazem senão tornal-as mais espessas.

Assim que, o christianismo, longe de começar, como imaginam, por se pôr em opposição com a sciencia, é o primeiro a abrir-nos o espaço portico d'ella, e pelo primeiro mysterio do seu symbolo esclarece e allumia todo o edificio da mesma.

Por mais que façaes, sem esta primeira

solução o mundo fica por explicar, e esta primeira palavra do nosso symbolo será sempre a primeira palavra da verdadeira sciencia do mundo.

Seja, diga o sabio sincero, mas ainda não convencido: vos daes com este primeiro mysterio a rasão sufficiente da existência do mundo, e em quanto vos sustentareis neste elevado ponto de vista da origem universal das cousas, tendes uma affirmação clara e decisiva, que firma a intelligencia, e que pode satisfazela. Não é porém assim, quando quereis passar d'esta esphera geral, em que vive a metaphysica pura, para as espheras mais determinadas, em que se move cada sciencia em particular. Aqui, por pouco que vos adianteis nos dominios das sciencias determinadas, haveis sempre deparar com difficuldades invencíveis; cada uma, a seu modo, dá testemunhos contra vós; e a vossa criação, tal qual está escripta no livro do Genesis, recebe de todas soleannes desmentidos.

Eis ahí o que hoje passamos a examinar. E' claro que na passada conferencia, eu só tentei responder á objecção metaphysica.

Disse-vos qual foi o auctor do grande livro que se chama criação; hoje pretendo mostrar-vos as principaes paginas d'este

livro. A criação exposta pelo Genesis endera tres grandes paginas: a criação do mundo celeste, a criação do mundo terrestre, e a criação do mundo vivo. Moysés desdobra estas tres paginas, que resumem tudo. Mas ante estas tres creações expostas por Moysés tres sciencias distinctas se apresentam em nossos dias; diante da criação do céu, a astronomia; diante da criação da terra, a geologia; diante da criação dos seres vivos, a phisiologia. Pois bem; podemos desafiá o genio do homem a que, sobre cada um d'estes tres pontos, de desmentidos verdadeiramente scientificos — Moysés, quando narra as creações de Deus; o versellia; que a cosmogonia mosaica, longe de estar em contradicção com estas tres sciencias, é ao contrario, a que traça as grandes linhas, e illumina as grandes faces d'ellas. E' isto o que vamos demonstrar, pondo successivamente em face da narração de Moysés a objecção astronomica, a geologica, e a phisiologica. Vós, senhores, haveis de perdoar-me o não tocar sobre estes tres pontos senão as summidades das cousas, sem entrar em detalhes scientificos pouco compatíveis com a natureza d'esta pregação. Ordenam-m'o assim o limite do tempo e a vastidão amphiissima do assumpto.

ra e de dignidade, consciencia que sobre vive ao naufragio da moralidade particular, e não permite que o desaforo da corrupção chegue ao excesso em que se viu na antiguidade; — uma certa doçura geral de costumes que na guerra evita grandes catastrophes e na paz torna a vida mais amavel e tranquilla; — um profundo respeito pelo homem e por tudo que lhe pertence, respeito que torna mui raras as violencias dos particulares e que serve, sob toda a especie de regimes políticos, com um freio salutar para conter os governos; — um desejo ardente de perfeição em todos os ramos; — uma tendencia irresistivel, muitas vezes mal dirigida, mas class sempre viva, para melhorar o estado das ses numerosas; — um impulso secreto que manda proteger a fraqueza e socorrer o infortunio; — um espirito cosmopolita de universalidade, de propaganda; — um manancial inexaurivel de recursos de salvação nas grandes crises; — uma impaciencia generosa que quer ir adiante do futuro e da qual resultam uma agitação e um movimento incessantes, algumas vezes perigosos, mas que são ordinariamente o germen de grandes bens e o symptoma de um poderoso principio de vida: taes são os grandes caracteres que distinguem a civilização europea, taes são as feições que o elevam a uma altura immensamente superior á de todas as outras civilizações antigas e modernas.»

Aqui tem o «Vimaranense» a opinião de dous homens, taes como Guisot e Balmes, oppondo-se claramente á d'aquelles que dizem que o christianismo não se dirigio de modo algum ao estado social e provando pelo facto brilhante da civilização moderna a acção indirecta do christianismo sobre o estado temporal, colectivo e sensivel da humanidade.

E' pois fora de duvida que tanto no momento de sua apparição, como nos primeiros seculos de sua existencia, como depois, como sempre o Christianismo se dirigio de algum modo ao estado social, porque esse estado era um grande obstaculo, mormente n'aquelles primeiros seculos, ao fim principal e directo do Christianismo que era santificar e salvar o homem.

Mas o logar citado pelo «Vimaranense» vae ainda mais longe com a pretensão de querer tirar ao Christianismo toda influencia social, quando diz: «O Christianismo

não atacou nenhum dos grandes males, nenhuma das grandes injustiças da sociedade de então» (do tempo em que elle appareceu e dos primeiros seculos que se seguiram) — E' uma segunda falsidade mais determinada, mais explicita e mais absurda que a primeira, e á vista da qual, somos obrigados a dizer que é tão certo o Christianismo ter atacado não só os grandes males senão todos os males da sociedade de então, como ter o auctor da referida falsidade atacado o proprio Evangelho, a historia o bom senso e a verdade.

(Continua.)

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 16 de Maio

(Continuação.)

O snr. ministro não leu o final d'este trecho...

O snr. ministro da marinha: não tive tempo; mas é como se o lesse.

O orador: Muito bem. V. Ex.^a leu só parte; eu quiz lê-lo todo, porque quero completar o quadro.

Quero que a camara, que o paiz, apreciem a calumnia toda no seu estado completo d'hediondez

O proprio snr. ministro, ao terminar a leitura, que fez, como que tremeu diante da responsabilidade de se tornar cúmplice d'uma apreciação tão venenosa como injusta; e declarou que longe de desconhecer, admirava até os valiosos serviços prestados pelas irmãs da caridade, no Oriente.

Mas, snr. presidente, se esses serviços foram realmente valiosos; se a apreciação é calumniosa; para que a leu o snr. ministro? Para que argumentou com ella?

E se é justa; porque elogia os serviços? Porque se não associa franca e deliberadamente á censura venenosa que se faz delles?

«A miseria na França!»...

A revolução falla sempre assim.

Se o missionario prega a doutrina no Minho, — no paiz natal; grita-lhe que vá para a Africa, com o fim reservado de lá o deixar só, e desamparado, até que o cli-

ma ou os negros o matem, em sacrificio puramente inutil para a missão.

Se a missão se quer organizar, e partir, em força, e com meios de fructificar; a revolução clama contra a reacção que pretende levantar-se e usurpar-nos essas possessões.

Se as irmãs da caridade chamadas de França para o ensino se entregam a este principalmente e se limitam a ir tractar dos enfermos, que as chamam, a revolução grita porque ellas se não deram todas ao tratamento dos enfermos da febre amarella nos hospitaes e nos domicilios.

Se largassem o ensino, e se metessem nos hospitaes, e corresse em socorro dos enfermos; clamar-se-hia que a reacção aproveitava os horrores da occasião, para lançar mão dos hospitaes; e trocava a modesta occupação do ensino pelo aparato scenico das ruas, e dos estabelecimentos publicos.

Se as irmãs da caridade se deixassem ficar em França, tratando só dos 80:000 indigentes; clamar-se-hia contra ellas, por que entregues ao remanso da paz, e aos commodos do paiz natal, deixavam ir os soldados da patria sem a conveniente e necessaria enfermagem, para as plagas inhospitas e inimigas do Oriente.

Porque foram; lamentam-se os indigentes que ellas deixaram na patria; figura-se, como que de recreio, a viagem ao Oriente; e exprobra-se a immodesta escolha do aparato scenico.

Calumnia sempre! Veneno sempre! Mentira sempre!

Abandonaram os indigentes de França!

Pois as irmãs da caridade foram todas para o Oriente?

Ignorava o sr. Herculano e ignora o sr. ministro que as irmãs da caridade são para cima 42:000, e que para a Criméa poucas mais foram de 200?

Ignoram que além das que foram com os exercitos francez e piemontez, ficaram ainda alguns milhares prestando em França, aos pobres e desvalidos, os immensos e incomparaveis serviços, que só a religião pode inspirar, e que nenhuma philantropia ministerial ou anti-ministerial conseguiu ainda organizar?

Os exercitos não careciam dellas, rodeados, como iam, de tudo o que a providencia dos respectivos governos soube inventar e organizar!

E de que outra enfermagem acompa-

nhou a providencia governativa os dois exercitos senão a das irmãs da caridade?

Que diriam, se as irmãs se recusassem a prestar esse serviço á patria, á humanidade e á religião?

A' patria que se diz já, que ellas renegam, quando invocam o amor de Deus;

A' humanidade, que se diz que ellas desampararam, quando seguem exercitos em empresas aventurosas, para prestarem auxilio e conforto ao soldado ferido, mutilado, ou doente; no campo, ou no acampamento; no ataque, ou na retirada; por baixo de um sol ardente, ou por cima do gelo, e do pantano!

A' Religião que se diz ser para estas sanctas mulheres um mero pretexto na propria occasião em que ellas, perante o mundo inteiro, a professavam por palavras e por obras, que só a Religião podia inspirar, só a força dessa Divina inspiração podia amparar!

A empresa era facil! A viagem como que de recreio!

Parece impossivel que haja coragem de inculcar isto! Não é a historia de ha seis ou sete seculos, que se desfigura; é a historia de hontem.

E' sabido que quando se apprestavam para a guerra os exercitos francez e piemontez, se preparava tambem para os acompanhar o exercito inglez.

Vendo que os dois exercitos catholicos se faziam acompanhar desse corpo de religiosas enfermeiras, exaltou-se o patriotismo das senhoras inglezas, e quizeram estas prestar tambem aos seus compatriotas igual serviço.

Varias senhoras dedicadas, com Miss Nightingale á frente, se offereceram, pois, ao governo inglez para acompanhar o exercito ao Oriente na qualidade de enfermeiras.

EXTERIOR.

As noticias de Roma devem ser de grande satisfação para aquelles que se interessava pela causa da Santa Sé e do summo Pontifice, e de pezar para os seus adversarios.

eram então dados como a mesma sciencia, e que, com este titulo, prophetisavam audazmente a queda do dogma, como se haveria elle para se achar hoje conforme com a sciencia do seculo XIX, que accusa de defeitos e humilhações em quasi todos os pontos a sciencia do seculo XVIII?

Antes pois de ir mais longe, senhores, temos o direito de vos perguntar o que possui a vossa sciencia, e o que oppõe como absolutamente certo no mundo astronomico á creação exposta por Moysés; porque se este podesse ceder, não o devia fazer, senão diante da certeza.

E na verdade, snrs., estamos muito longe de querer negar as conquistas da sciencia, e Deus nos livre de desalentar os esforços que o genio faz para as engrandecer ainda mais; e se soubessem limitar-se a dar-nos como hypothese, o que só como hypothese se pode demonstrar, nada teriamos a dizer.

Mas quando pretendem combater-nos em nome da sciencia, pretendemos nós, da nossa parte, que seja verdadeiramente sciencia — isto é, que seja conhecido, demonstrado e incontestavel aquillo que se nos oppõe.

(Continua.)

I.

Uma das sciencias modernas que por suas conquistas julgou dar desmentidos á creação mosaica, é sem duvida a sciencia astronomica. Se ouvirmos as objecções de alguns sabios, a narração do Genesis destroe completamente todos os dados mais incontestaveis da sciencia dos corpos celestes; e eis aqui, pouco mais ou menos, em que termos se formulá a objecção astronomica contra a narração mosaica.

Se perguntardes ao auctor do Pentateuco, e á Igreja, que lhe consagra a auctoridade, como foi constituído o mundo sideral, o sol, a lua, as estrellas, todos os astros que povoam a immensidade dos espaços, são o resultado instantaneo d'uma creação contemporanea: apparecem inteiros e na sua constituição integral no primeiro momento da sua existencia. Deus lança-os subitamente nas linhas que traçam suas orbitas, e faz marchar, por um movimento de rotação e de translação impresso simultaneamente em todos os corpos celestes, o grande exercito dos céos. A sciencia não pode por mais tempo continuar a admittir este Genesis do mundo astronomico contado por Moysés a povos ainda na infancia.

Depõem com clareza contra esta consti-

tuição primitiva do mundo sideral os luminosos testemunhos apanhados pelos nossos telescopios em todas as profundezas do céo.

A sciencia das estrellas, dos sóes, e particularmente a sciencia dos corpos nebulosos, nem ao menos nos permite duvidar que todos os corpos celestes, os quaes tomam parte na harmonia do céo, tenham começado pelo estado mais vaporoso, que é possivel imaginar-se; attendendo-se a que muitos d'estes corpos apresentam ainda a nossos olhos signaes visiveis de sua natureza fluidica, e teudem ainda a encontrar com o estado de solidez a sua constituição definitiva. Ora, se calcularmos o tempo, que, segundo todas as apparencias, estes corpos immensos gastam desde a primeira hora do seu genesis até chegar á sua constituição definitiva, as induções e analogias que se apoiam sobre as leis geraes da natureza levam-nos a concluir que estas transformações dos globos celestes, não podem levar menos de milhões de seculos. Talvez seja até necessario contar por milhares de milhões de seculos o tempo d'estas formações e transformações astronomicas. Como pode pois a narração mosaica concordar com estas arrojadas hypotheses, que a sciencia todos os dias confirma cada vez mais?

Debalde se esforça uma tal celebre sociedade secreta existente em Roma por conseguir que se não façam manifestações de enthusiasmo pelo Papa; o povo porem responde-lhe, soltando todas as vezes, que tem occasião de o fazer, freneticos vivas ao Papa Rei, tendo de mais a mais a notar-se que esta segunda palavra é muito mais expressivamente proferida.

Sua Santidade está resolvido a não confirmar os bispos propostos por Victor Manoel, senão somente aquelles que forem para dioceses existentes nos estados sardos, sendo bons prelados, e tratando-o unicamente como rei da Sardenha.

Em resumo de tudo vê-se que os revolucionarios nada conseguem de Pio IX, e não tem remedio senão recuar deante d'elle e appellar para a sua morte, fazendo então eleger um Papa que abdique o poder temporal.

Elles é que tem de morrer n'esta esperança.

As noticias de Napoles dizem que esta parte da Italia não apresenta senão quadros desolantes. Existe alli a guerra civil e a guerra social.

Sabia-se que se faziam grandes preparativos nas provincias de Vallettri e Frosinone para receber Sua Santidade; por tanto vê-se que os povos das provincias estão de accordo com espirito do povo de Roma.

Sua Santidade já recolheu a Roma da sua digressão.

Em Inglaterra progride cada vez mais o catholicismo, a Igreja catholica conseguiu alli mais uma vantagem.

Na sessão de 18 de Março, a camara dos commons auctorizou a leitura de um bill relativo ao estabelecimento de capellas catholicas nas cadeias.

M. Black, deputado tory, pediu que se adiasse por seis mezes a terceira leitura, o que equivalia a propor a rejeição. Mr. Aderley declarou que não podia admitir que uma corporação de homens, tal como os sacerdotes catholicos romanos, que reconhecem uma auctoridade estrangeira fossem retribuidos, como funcionarios em nenhum estabelecimento publico do paiz. Esta emenda foi rejeitada por 196 votos contra 167 e o bill ficou definitivamente approved.

Na Polonia continua a insurreção, e vê-se que ainda está resolvida a caminhar para diante.

Uma proclamação do centro revolucionario de Varsovia, com data de 13 de maio, inserta no orgão official do centro, declara que o prazo fixado pelo ukase para a amnistia decorreu sem que um só dos destacamentos de sublevados se apresentasse ao exercito do czar.

O centro da nação inteira a progredir na guerra da independencia.

Por outro decreto, publicado na mesma folha, o centro de Varsovia declara que usará do titulo de *governo nacional*; confirma as attribuições das commissões provinciales e prescreve a nova forma do sello nacional.

O sello terá as armas reunidas da Polonia, da Lithuania e da Ruthenia, com a coroa real e em volta as palavras: *Liberdade, Igualdade, Independencia*.

O centro tambem declarou, em uma proclamação, inalienaveis todos os bens actuaes da nação polaca.

E' confirmada a noticia da sublevação na pequena Russia, além do Dniepper.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Bordeus 19 — Noticias do Rio de Janeiro de 25 de abril annunciam a morte do ministro da fazenda d'aquelle imperio.

Fallava-se na dissolução das camaras.

Paris 19 — Affirma-se que o principe

de Dinamarca apresenta difficuldades em aceitar o throno da Grecia.

No dia 23 do corrente deve embarcar em Gherburgo para o Mexico uma bateria de artilheria.

LISBOA 26 DE MAIO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

A camara hereditaria occupou-se durante algumas sessões do celebre projecto dos 85 contos, contra o qual o paiz se tem pronunciado nas muitas representações que foram apresentadas n'aquella casa do parlamento.

O sr. ministro da fazenda para sustentar esta monstruosidade financeira adduzio as mesmas razões, que tinha apresentado na camara dos deputados — augmento de materia collectavel, predios sonegados á acção do fisco, e outros edificados de novo, e no fim do seu discurso declarou que os seus calculos não tinham importancia alguma o que causou riso geral na camara e nas galerias.

Os dignos pares ministeriaes concordaram, que todas as bases eram falsas e iniquas, mas como a questão era politica estavam dispostos a approvar todos os absurdos que o governo propozesse, porque não queriam derrubá-lo, e d'este modo collocam os homens acima dos principios, o que nos pode trazer resultados bem fataes.

Uma maioria de 9 votos deu a victoria ao governo, o qual tem vencido a opposição e o paiz não pela força dos argumentos, nem pela verdade das suas razões, mas por uma pequena maioria parlamentar corrompida e dominada de paixão partidaria, que não deixa ver o que mais convem ao interesse da sociedade.

O digno par o sr. conde do Sobral propunha, — que a distribuição dos 85 contos fosse feita, por quem sonegou, caso a camara os vote. O governo e a sua maioria responderam-lhe — pague quem não deve pagar, e a proposta foi rejeitada.

Os argumentos inconcussos do sr. Casal Ribeiro, as valiosas razões do sr. Fontes e a exactidão dos calculos do sr. Antonio José d'Ávila não podiam abafar as consciencias de alguns representantes da nação, que deixando-se dominar por uma commissão licrativa se curvaram á vontade soberana do sr. duque de Loulé.

Impediram o direito de petição e como o paiz reagiu contra as famosas circulares, desattenderam-no, porque elle reclamava contra uma medida obnoxia e absurda!

Escarneceram e zombaram das representações apresentadas na camara dos pares, e declararam falsas as assignaturas de 14:000 peticionarios!

E não será tudo fomentar a revolta, promover a anarchia, e concorrer para que se altere a ordem publica?

O paiz tem manifestado por todas as formas legaes, que não presta o seu apoio a um governo, que em todos os seus actos procura desvirtuar as instituições, atacando a liberdade eleitoral, perseguindo a imprensa, enthronizando o nepotismo e o patronato escandaloso, e proclamando a corrupção, como unico meio de desfazerem todos os atritos e de vencarem todas as resistencias.

O governo representativo desapareceu entre nós; hastearam a bandeira do mais atroz despotismo.

Srs. ministros! Sois responsaveis por todos os males que a patria sofre; a vossa ambição hade perder-nos, e pode destruir tantos melhoramentos que temos alcançado em doze annos de paz.

Nota-se em todos as provincias um certo mal estar verdadeiro, descontentamentos muito vivos, que por varias vezes se têm traduzido em tumultos e desordens, desenvolvidos e sustentados pela contumacia de um governo fraco e obnoxio, que põe em risco todas as liberdades, á sombra das quaes tanto tem prosperado.

A linguagem licenciosa ou anti-religiosa da imprensa ministerial, os actos do governo contrariando e sophismando os principios porque se regem os governos representativos, o insulto e a calumnia systematica semeiam a agitação no paiz, compromettem o nosso bem estar e ameaçam a nossa autonomia politica.

Santo Deus! quando acabará tanta obsecração?

Na camara electiva foi approved o orçamento no generalidade, sendo enviadas á commissão de fazenda duas propostas do sr. Casal Ribeiro uma sobre a rectificação do deficit e a outra sobre a fixação da auctorização para empréstimos sobre titulos de divida fundada.

A proposta que convidava o governo a declarar, qual é a sua opinião com relação ao monopolio do tabaco, ficou para ser discutida quando estivesse presente o sr. ministro da fazenda, que n'uma discussão tão importante, como é a lei do orçamento, retira-se para á outra camara pretextando que se discutia ali um projecto da fazenda, de que dependia a vida do ministerio.

O parlamento já está acostumado a ser desconsiderado pelos ministros historicos, porque nunca ali apparecem antes da ordem do dia, e depois ficam se lhe convem, e respondem se querem.

Entrou em discussão na especialidade o orçamento de despeza começando pelo ministerio do reino.

Os capitulos 1.º e 2.º que dizem respeito á secretaria e conselho do estado na importancia de 77:969\$200 rs. foram approveds em um pequena discussão.

Passou-se depois ao exame do capitulo 3.º — governos civis, sobre o qual usaram da palavra varios srs. deputados, sendo depois approved sem prejuizo das propostas apresentadas, que foram enviadas á commissão da fazenda.

Em seguida foram approveds os capitulos 4.º 5.º 6.º e 7.º

Sobre o capitulo que diz respeito á instrucção publica, ouviu o governo verdades amargas, e foram-lhes feitas graves mas justas accusações, das quaes não procurou defender-se.

O sr. Antonio de Serpa subindo á tribuna disse que não queria levantar na discussão do orçamento uma questão politica, porque tudo que se dissesse a respeito da politica do governo era inutil, porque o governo não responde e a maioria approva tudo.

Nestas quatro palavras ficam compendeadas as tendencias despoticas de um governo de surdos mudos, que depois de nos esfolarem e expularem de tudo, hão-de acabar por nos vender a alguma potencia estrangeira, como já começaram a fazer de parte do territorio portuguez no ultramar.

— Congratulava-se o sr. ministro da fazenda ha poucos dias, com a camara e com o paiz, porque a sua boa gerência financeira tinha elevado os fundos publicos a 50 por cento na praça de Londres.

Não queriamos dar inteiro credito a esta declaração do sr. Lobo d'Ávila, porque bem podia ser uma alta calculada e um jogo de fundos, e ao mesmo tempo sentimos, que os nossos fundos em Londres subissem, quando se discutia o orçamento, e baixassem quando o governo precisava de realizar dinheiro, ou mesmo quando queria vender, como aconteceu com as

500\$000 libras *reservadas*, que se fossem vendidas no corrente mez lucraria o estado mais 200 contos, que é tal a differença entre o preço por que foi effectuada a venda, e o preço a que chegaram ha poucos dias os nossos titulos.

Infelizmente esta alta artificial durou pouco tempo, porque as inscrições de 3 0/0 já desceram a 1 1/2 por cento estando por conseguinte a 48 1/2.

As palavras dos srs. ministros já não têm fé, nem auctoridade em publico, porque rarisimas vezes fallam a verdade ao seu paiz.

E' bem deploravel o estado a que chegamos.

— Falleceu o vaie te general, Christovão José Franco Bravo. O prestito funereo sahindo da casa do illustre finado na calçada do marquez de Abrantes, dirigiu-se ao cemiterio dos Prazeres, onde dois regimentos de infantaria, um corpo de caçadores e um piquete de lanceiros fizeram as honras devidas ao seu posto militar. Sr. ex.º foi um dos officiaes que mais se distinguiram na defeza da Serra do Pilar.

— Transcrevemos sem commentario, dos jornaes da capital, a carta que o sr. ministro da fazenda dirigira ao sr. Latino Coelho por occasião de ser justamente agredido pela negociata-Brito.

27 de Agosto de 1862. — Meu caro Latino. — Não me é possível abi ir fallar-te como tencionava. Esta situação de um teu velho amigo honrado e honesto, atroz e infamemente calumniado por uns poucos de miseraveis, que por o mais infernal rancor e calculo politico, tentam perdê-lo na opinião publica, não te inspirará duas palavras nascidas do teu coração e inspiradas pelo teu espirito nobre e justo? Se isto continuar assim, qual será o homem de bem que queira assentar-se n'uma cadeira de ministro? Procurar com a tuas nefanda aleivosia roubar a honra a uma victima innocente não será um supplicio moral mil vezes peor do que as torturas physicas que infligia o *santo officio* ás suas victimas?

Meu Latino, conheço-te e por isso espero algumas palavras tuas sobre este objecto no «Jornal do Commercio»: tenho a consciencia de las merecer — Teu do coração J. Th. Lobo de Ávila.

O sr. Lobo d'Ávila negou em pleno parlamento a existencia de um tal documento, o publico imparcial que avalie o seu contheido, e julgue da negativa de um ministro da coroa.

— Por noticias vindas de Hespanha sabe-se que S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando se fôra despedir a Aranjuez dos reis de aquella nação, e no dia 24 partiu n'um comboio especial para Barcelona.

— Tambem foi considerado, pelo conselho de saude, como infeccionado de febre amarella o porto de Santos no Brazil.

— Segundo hontem nos affirmaram chega a 200 o numero de cidadãos, que subscreveram para o jantar, que deve ser offerecido ao sr. Latino Coelho.

Parece que terá lugar na quinta feira. Deve ser uma festa brilhante e além d'is o ministio constitucional.

O local escolhido é a espaçosa sala do Café-concerto.

— O digno par o sr. Miguel Osorio apresentou na camara um projecto de lei em que estabelece a mais completa liberdade de imprensa, sujeitando os seus abusos aos tribunaes ordinarios.

Estimaremos que os dignos pares depois de o apreciarem, o approvem porque elle importa a abolição de um privilegio incompativel com o systema liberal.

Circulam diferentes boatos sobre a questão do tabaco; porem o governo ainda não declarou qual era a sua opinião. Naturalmente vota pelo monopolio!

